

ASPECTOS CLÍNICOS, DIAGNÓSTICOS, TRATAMENTO E MEDIDAS DE CONTROLE NA LEPTOSPIROSE EM EQUINOS: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Luiza Cabral de LUCENA¹; Jeovanna Marques de SOUZA¹; Bruna Anacleto Coelho de ALBUQUERQUE¹; Iraceli Gomes da Silva¹; Karine Silva CAMARGO².

Palavras-chave: Portador natural; Sinais clínicos; Valor zootécnico; Zoonose.

A leptospirose é uma enfermidade infectocontagiosa de grande relevância na medicina veterinária e na saúde pública por ser uma zoonose de ampla distribuição geográfica. Causada por uma bactéria espiroqueta pertencente ao gênero *leptospira*, é predominantemente encontrada em países tropical e subtropical por influência da alta temperatura e períodos chuvosos contribuindo assim, para a maior disseminação de casos. A doença acomete diversas espécies domésticas, entre as quais se destacam os equinos, que podem desenvolver sinais clínicos ou serem assintomáticos, dificultando o diagnóstico diferencial. O objetivo desse trabalho é abordar aspectos gerais da leptospirose, enfatizando os sinais clínicos, diagnóstico, tratamento e profilaxia. A metodologia desse trabalho foi realizada com pesquisa em artigos por meio do Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores: leptospirose, equinos e prejuízos. As buscas por trabalhos científicos não foram limitadas por idioma ou ano de publicação. Em áreas rurais, como haras, é comum a presença de roedores e animais silvestres, que atuam como reservatórios da *leptospira* e representam uma importante fonte de infecção para equinos, independentemente da faixa etária. Os portadores naturais têm potencial para contaminar a água, pastagens e os alimentos através da urina. Além disso, os equinos, hospedeiros acidentais, eliminam o agente pelo leite, sêmen, secreção placentária e fetos abortados. Esse microrganismo tem como via de entrada a pele e mucosa, introduzindo-se na corrente sanguínea, disseminando-se inicialmente por diversos sistemas: endócrino, urinário, reprodutivo, ocular e sistema nervoso central (SNC). No período agudo, sinais clínicos como uveíte, nefrite, insuficiência renal, meningite, febre, são sinais clínicos que podem ser encontrados. Outrossim, animais com alto valor zootécnico representam um prejuízo econômico e uma preocupação significativa, com impacto direto no desempenho atlético, bem-estar e na reprodução, podendo destacar o aborto. O diagnóstico da leptospirose baseia-se nas manifestações clínicas, na ausência de manejo sanitário e exames laboratoriais. Entre os exames mais utilizados estão o teste de aglutinação em placa e teste de soroprecipitação microscópica, ELISA, cultura, PCR e imunohistoquímica. O protocolo terapêutico inclui antibióticos como, penicilina, tetraciclina e estreptomicina. Em éguas gestantes deve-se utilizar a penicilina G potássica com o objetivo de prevenir infecção no feto e diminuir a taxa abortiva. Portanto, a melhor alternativa é a prevenção desta doença para que não prejudique toda manada, recomenda-se a utilização de protocolos vacinais, a critério do médico veterinário. Também é de extrema importância a vigilância sanitária, controle de roedores e outros reservatórios da enfermidade, evitando, assim, prejuízos econômicos, reprodutivos e performance atlética.

Referências Bibliográficas:

ALVES, J. R. A. et al. CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA LEPTOSPIROSE EM EQUINOS NA MICRORREGIÃO DO PAJEÚ DE PERNAMBUCO, BRASIL. 2012. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/24553> Acesso em 08 de 05 de 2025.

¹Graduandos do Curso de Medicina Veterinária, Faculdade Maurício de Nassau. Email para correspondência: malucabralmedvet@gmail.com

²Doutoranda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

BARBOSA, K. P.; DE OLIVEIRA, T. O.; RIBEIRO, R. M. DANOS CAUSADOS PELA LEPTOSPIROSE EM EQUINOS. In: **Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar (ISSN-2527-2500) & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar**. 2023. Disponível em: <http://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/coloquio/article/view/2703> Acesso em 09 de 05 de 2025.

CASELANI, K. et al. ESTUDO SOROEPIDEMIOLÓGICO DE LEPTOSPIROSE EM EQUINOS UTILIZADOS PARA TRACÇÃO URBANA. **Revista do Instituto Adolfo Lutz**, v. 71, n. 3, p. 582-587, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/RaulGirio/publication/334401229_Estudo_soroepidemiologico_de_leptospirose_em_equinos_utilizados_para_tracao_urbana_Leptospirosis_seroepidemiological_study_in_horses_used_for_urban_traction/links/5d2796ab92851cf4407a7614/Estudo-soroepidemiologico-de-leptospirose-em-equinos-utilizados-para-tracao-urbana-Leptospirosis-seroepidemiological-study-in-horses-used-for-urban-traction.pdf. Acesso em 08 de 05 de 2025.

CORDOVIL, T. M. UVEÍTE RECORRENTE EQUINA E LEPTOSPIROSE: ESTUDO DE VARIÁVEIS EM CAVALOS SUJEITOS A VITRECTOMIA, NA REGIÃO DE HANNOVER. 2013. Dissertação de Mestrado. **Universidade de Lisboa (Portugal)**. Disponível em: <https://search.proquest.com/openview/cbaf91bec2e5e5d1b13657d77f8010bc/1?pqorigsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em 09 de 05 de 2025.

ISIDORIO, U. A. et al. Leptospirose em equinos (*Equus caballus*, Linnaeus, 1758): revisão de literatura. 2013. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/25762>. Acesso em 09 de 05 de 2025.

NETA, E. I. B. et al. Leptospirose em equino: Uma revisão. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v. 10, n. 4, p. 841-857, 2016. Disponível em: <http://www.higieneanimal.ufc.br/seer/index.php/higieneanimal/article/download/363/1879>. Acesso em 08 de 05 de 2025.

¹Graduandos do Curso de Medicina Veterinária, Faculdade Maurício de Nassau. Email para correspondência: malucabralmedvet@gmail.com

²Doutoranda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco.